

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE BEZERROS FILHOS DE TOUROS DE DIFERENTES RAÇAS ZEBUÍNAS EM REBANHO LEITEIRO F1 HOLÂNDÊS X ZEBU

Autores: MATHEUS WILSON SILVA CORDEIRO, JOSÉ REINALDO MENDES RUAS, HEBERTH CHRISTIAN FERREIRA, PAMELLA GABRIELA MARTINS PINHEIRO, MARIANA ANTUNES DE JESUS, DOMINGOS SÁVIO QUEIROZ, EDILANE APARECIDA DA SILVA

Introdução

A renda da pecuária leiteira, historicamente pequena, ficou mais comprimida e, para permanecer no negócio, o produtor tem que enfrentar o desafio de promover rearranjos produtivos (NETO et al., 2004). Dessa forma, a busca por alternativas que propiciem um aumento na renda se torna indispensável para manter a atividade viável. A formação de animais mestiços para a produção de leite vem se tornando uma alternativa interessante. Os animais meio-sangue (F1) são os principais beneficiários do fenômeno genético denominado heterose ou vigor híbrido, presente nas principais características de interesse econômico e, por isso mesmo, produzem reflexos positivos sobre o custo de produção e sobre a receita da atividade (NETO et al., 2004). Além dos fatores relacionados com a maior rusticidade do gado mestiço, é de suma importância ressaltar a capacidade de conseguir, por meio de cruzamento entre a raça Holandesa e Zebu, uma atividade leiteira sustentável e, ainda, obter animais com potencial para abate, gerando importante fonte de renda aos criadores desse tipo de gado (MENDES et al., 2010).

Os então chamados “bezerros terminais”, resultados do cruzamento das fêmeas F1 Holandês X Zebu (F1HZ) com touro zebuínu terminador, apresentam boa conformação de carcaça, e ainda bom desempenho a pasto, importante característica para animais de corte do Brasil. Quando os criadores visam somente à produção de bezerros de corte, reprodutores da raça Nelore são os mais utilizados, e nos casos que os produtores buscam fêmeas com aptidão leiteira utilizam-se de touros zebuínos das raças Guzera e Gir. Os bezerros terminais apresentam elevado ritmo de crescimento, sendo, inclusive, superior ao de muitos bezerros de corte oriundos de rebanhos comerciais, criados extensivamente (NETO et al., 2004).

Bezerros são vendidos aos recriadores e terminadores após a desmama, quando este mercado demanda bezerros com peso em torno de 180 kg e com boa saúde. Esta desmama deve gerar o mínimo de estresse, visto que este pode influenciar negativamente o desempenho dos animais na recria, e consequentemente, gerar perdas ao longo da cadeia produtiva da carne. Nesse sentido, animais que apresentem maior peso à desmama e não percam peso posteriormente tendem a se desenvolver melhor nas fases subsequentes.

Assim, este trabalho teve por objetivo avaliar o peso de bezerros terminais oriundos do cruzamento de fêmeas F1 HZ com touros zebuínos.

Material e métodos

Foram analisados dados de bezerros nascidos e criados no Campo Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), localizada no município de Felixlândia, Minas Gerais, situado a 18°7' de latitude S e 45° de longitude Oeste. O clima na região é classificado, segundo Köppen, como tropical de savana, com duas estações distintas, o inverno seco e o verão chuvoso. A precipitação média anual é 1.126 mm e a temperatura média máxima anual é de 29,7 °C e mínima de 16,6 °C. O sistema de ordenha é com bezerro ao pé desde o nascimento até o final da lactação (283 dias). O manejo nutricional dos bezerros consistiu em: até 60 dias de idade, na parte da manhã amamentavam-se do leite de uma teta; depois dos 60 dias, após as ordenhas da manhã e da tarde os mesmos permaneciam por 30 minutos com as vacas para mamar o leite residual, e posteriormente eram separados e permaneciam em piquetes de capim-braquiária, com água e sal mineral disponíveis à vontade na época das águas, e na época da seca recebiam silagem, água e sal mineral à vontade.

Para verificar o efeito da composição genética sobre o desenvolvimento dos animais, foram avaliados 313 bezerros 3/4 ZH, filhos de vacas F1 HZ, provenientes do cruzamento destas com touros das raças Nelore, Guzera e Gir, divididos de acordo com a fração genética de cada raça. Desta maneira foram formados seis grupos de animais, a saber: Grupo 1, bezerros filhos de vacas F1 Holandês x Nelore acasaladas com touro Nelore, constituindo assim o grupo ¼ Holandês x ¾ Nelore; Grupo 2, bezerros filhos de vacas F1 Holandês x Guzera acasaladas com touro Guzera, constituindo assim o grupo ¼ Holandês x ¾ Guzera; Grupo 3, bezerros filhos de vacas F1 Holandês x Gir acasaladas com touro Gir, constituindo assim o grupo ¼ Holandês x ¾ Gir; Grupo 4, bezerros filhos de vacas F1 Holandês x Zebu não Nelore acasaladas com touro Nelore, constituindo assim o grupo ¼ Holandês x ¼ Zebu e ½ Nelore; Grupo 5, bezerros filhos de vacas F1 Holandês x Zebu não Guzera acasaladas com touro Guzera, constituindo assim o grupo ¼ Holandês x ¼ Zebu e ½ Guzera; e o Grupo 6, bezerros filhos de vacas F1 Holandês x Zebu não Gir acasaladas com touro Gir constituindo assim o grupo ¼ Holandês x ¼ Zebu e ½ Gir.

Os dados foram submetidos à análise de variância, utilizando-se o Sistema para Análises Estatísticas -SAEG, versão 9.1.. No modelo utilizado considerou-se o efeito fixo da base genética paterna. Quando as médias dos tratamentos foram significativas ($p < 0,05$) na análise de variância, foi realizada a comparação entre as médias das estimativas dos parâmetros pelo teste Scott-Knott em nível de 5% de probabilidade significativa.

Resultados e discussão

Bezerros ¼ Holandês – ¾ Nelore e ¼ Holandês – ¾ Guzera, filhos de touros das raças Nelore e Guzera com mães F1 Holandês x Nelore e F1 Holandês x Guzera, respectivamente, foram mais pesados ao nascimento do que os bezerros de outras composições genéticas (Tab. 1). Esta superioridade de peso pode ser atribuída às raças formadoras, origem de corte, como também à fração genética desta raça, que nesses bezerros foi de 75%. Raças menores e fração genética menor fizeram com que nos outros grupos os pesos fossem menores. Para o peso à desmama, observa-se que animais filhos de touros da raça Gir foram mais leves que os demais, o que deve estar relacionado com o porte e peso da raça, pois, entre os zebuínos, a raça Gir é de menor porte que Nelore e Guzera. O ganho médio diário do nascimento até a desmama foi semelhante entre os animais avaliados, com média de 0,545 kg por dia. Esta igualdade é explicada pelo maior peso ao nascimento de alguns animais dos grupos avaliados, fato que reflete nesta avaliação. Com intuito de avaliar o desenvolvimento depois de ocorrido a desmama, procedeu-se à avaliação do peso 30 dias após, e verificou-se peso médio de 209,4 kg, superior ao peso à desmama e sem diferença significativa entre animais dos grupos avaliados. Nas fig. 1 e 2, observa-se o comportamento do desenvolvimento dos animais, que foi de forma contínua e ininterrupta, o que demonstra o bom desenvolvimento dos bezerros em todos os cruzamentos avaliados.

Conclusões

Vacas F1 Holandês x Zebu, quando cruzadas com touros de raças zebuínas, produzem bezerros de qualidade e com peso apropriado para a cadeia produtiva da carne. Em função das raças formadoras, pequenas diferenças nos pesos ao nascimento e à desmama dos bezerros terminais podem ocorrer, mas sem comprometer o desenvolvimento desses.

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica Voluntária da Unimontes e à Epamig.

Referências bibliográficas

MENDES, G.A.; JUNIOR, V.R.R.; RUAS, J.R.M.; GONÇALVES, M.E.P.; COSTA, M.D. da; CALDEIRA, L.A.; **Potencial do rebanho leiteiro para a produção de bovinos de corte.** Informe agropecuário. Belo Horizonte, MG, Epamig, v.31, n.258, p.101-110. 2010.

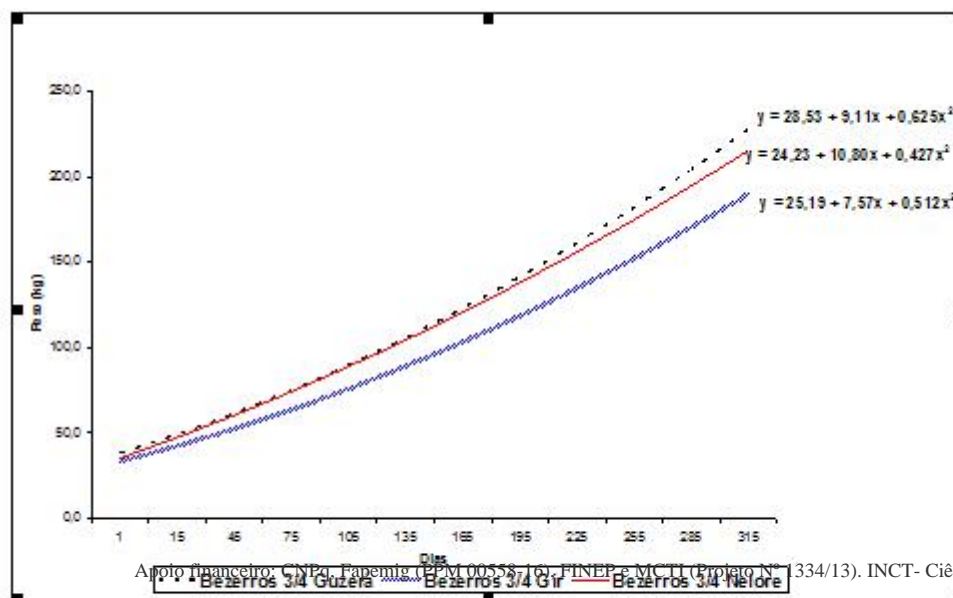
NETO, A.M.; RUAS, J.R.M.; AMARAL, R.; MENEZES, A.C.; **Bezerros terminais de corte podem viabilizar sistemas de produção de leite.** Informe agropecuário. Belo Horizonte, MG, Epamig, v.25, n.221, p.25-31. 2004.

Tabela 1. Avaliação de peso e ganho diário de peso em bezerros de diferentes composições genéticas.

| Composição genética | Grupo | n* | Peso ao nascimento (kg) | Peso à desmama (kg) | Ganho médio diário (kg) | Peso 30 dias (kg) |
|-------------------------------------|-------|-----|-------------------------|---------------------|-------------------------|-------------------|
| Bezerros ¼ Holandês ¾ Nelore | 1 | 13 | 41,8a ± 9,6 | 192,5a ± 34,5 | 0,531a ± 0,09 | 211,7a |
| Bezerros ¼ Holandês ¾ Guzerá | 2 | 14 | 41,4a ± 6,7 | 206,6a ± 39,2 | 0,578a ± 0,13 | 226,5a |
| Bezerros ¼ Holandês ¾ Gir | 3 | 13 | 34,9b ± 6,1 | 174,0b ± 19,1 | 0,485a ± 0,07 | 191,4a |
| Bezerros ¼ Holandês ¼ Zebu ½ Nelore | 4 | 153 | 38,2 b ± 6,2 | 197,6a ± 33,5 | 0,559a ± 0,11 | 214,9a |
| Bezerros ¼ Holandês ¼ Zebu ½ Guzerá | 5 | 102 | 37,3 b ± 6,1 | 191,1a ± 27,4 | 0,539a ± 0,09 | 204,7a |
| Bezerros ¼ Holandês ¼ Zebu ½ Gir | 6 | 18 | 34,0 b ± 7,33 | 175,1b ± 22,2 | 0,498a ± 0,07 | 181,7a |

Médias seguidas de letras diferentes, na mesma coluna, diferem (P<0,05) pelo teste Scott-Knott

*Refere-se ao número de animais por tratamento



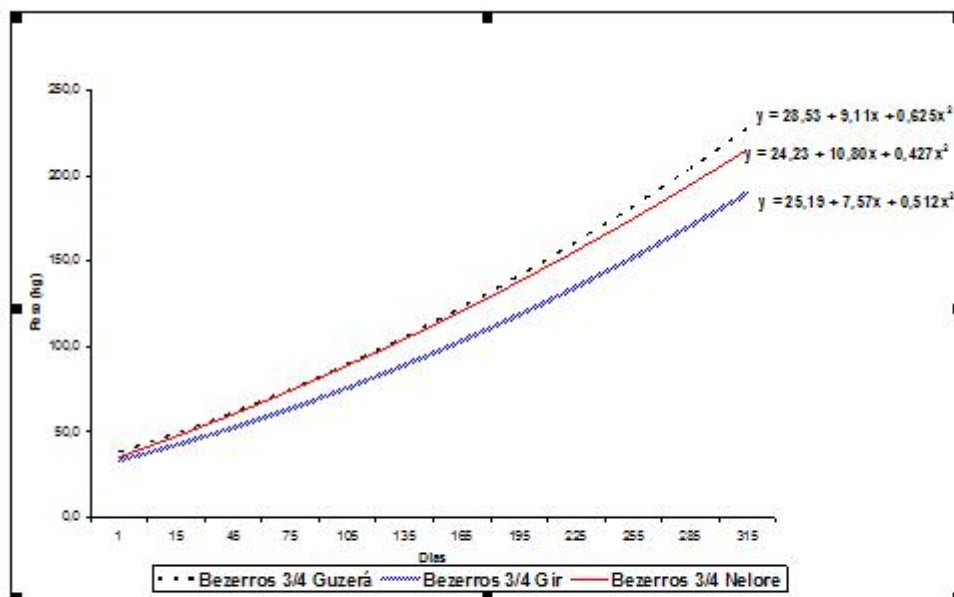


Figura 1. Desenvolvimento ponderal de bezerros $\frac{3}{4}$ (Nelore, Guzerá e Gir) do nascimento até 30 dias após a desmama.

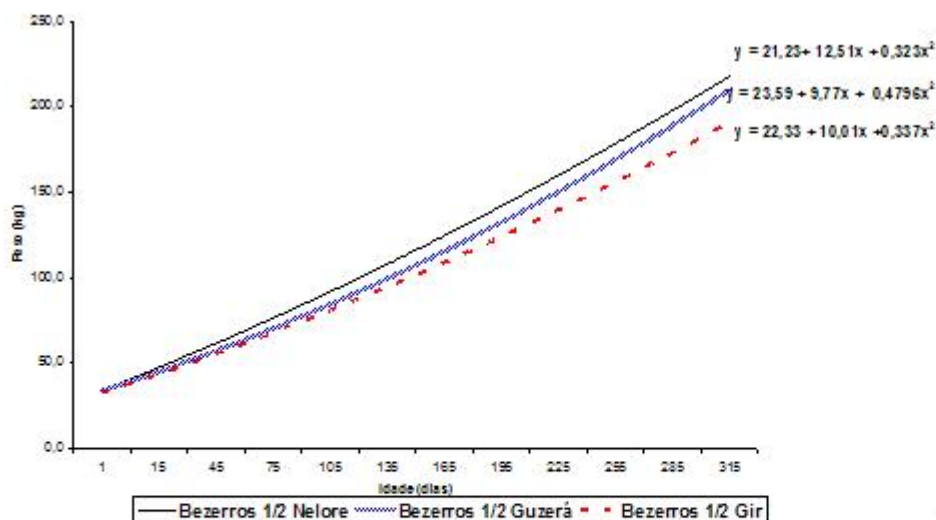


Figura 2. Desenvolvimento ponderal de bezerros $\frac{1}{2}$ (Nelore, Guzerá e Gir) do nascimento até 30 dias após a desmama.